

A LINGUAGEM DO PODER SUAVE DAS RELAÇÕES TRANSNACIONAIS – EMBAIXADORES OU ESTUDANTES

Allan Cordeiro da Silveira (UFF)
allancordeiro2@hotmail.com

RESUMO

Países, associações e instituições têm investido recursos financeiros em estratégias para oferecer oportunidades de contatos transnacionais para fomentar a autonomia, a independência e o intercâmbio profissional entre seus habitantes. Essa prática não é recente e compõe planos governamentais de internacionalização tanto em antigos impérios quanto em nações emergentes. Bolsas de estudos são o principal instrumento para concretizar essas políticas linguísticas. Esses prêmios são benefícios concedidos a estudantes que têm oportunidades de estabelecer relações duradouras com diversos países. Alguns desses auxílios servem também como instrumentos que viabilizam relações de poder suave (*soft power*) como política de Estado que perpassa as relações internacionais por meio do uso e da influência da linguagem. O objetivo deste trabalho é apresentar o programa Congress-Bundestag Youth Exchange (CBYX) e traçar um panorama de como a iniciativa tem contribuído para moldar uma geração de alemães e estadunidenses. A motivação do trabalho se dá em compreender o papel das alianças educacionais estratégicas entre nações que outrora já estiveram em guerra e quais lições pode-se tirar dessa tentativa de (re)aproximação cultural por meio da mescla de imersão sociolinguística e diplomacia. Estes indivíduos (estudantes-embaixadores) ajudam a re(escrever) a história alemã, porém as questões a serem debatidas se relacionam com estratégias de transformação, de gestão, de construção identitária nacional (*nation-branding*) efetivas e válidas em um mundo altamente globalizado.

Palavras-chave:

Políticas linguísticas. Sociolinguística. *Soft power*.

ABSTRACT

Countries, associations and institutions have invested financial resources in strategies to offer their students opportunities for establishing transnational contacts to foster autonomy, independence and professional exchange among their citizens. This practice is not new and is part of government's internationalization plans both in old empires and in developing nations. Scholarships are the main instrument to carry out these language policies. These awards are benefits given to students who have the opportunity to strengthen lasting relationships with different countries. Some of these benefits also serve as instruments that enable soft power relations as a state policy that permeates international relations through the use and influence of language. This paper aims to present the Congress-Bundestag Youth Exchange (CBYX) program and outline how the initiative has contributed to designing a generation of Germans and Americans. The motivation for the work is to understand the role of strategic educational alliances between nations that were once at war. The paper also draws lessons from this attempt at cultural (re)approximation through a mixture of sociolinguistic immersion and diplomacy. These individuals (students-ambassadors)

help to re(write) German history, but the issues to be debated relate to practical and valid transformation, management, nation-branding strategies in a highly globalized world.

Keywords:

Sociolinguistics. Language Policies. Soft power.

1. O conceito de globalização

O fenômeno da globalização é um dos conceitos mais debatidos e complexos no âmbito da linguagem (HALL, 1991; SANTOS, 2000; CALVET, 2006; FAIRCLOUGH, 2006; PENNYCOOK, 2009; CASTELLS, 2011; BLOMMAERT, 2010). A noção de globalização deve ser debatida, considerando nuances e campos específicos. Igualmente, há contradições e inconsistências próprias de pontos de vistas específicos em esferas diversas sobre as quais o presente trabalho não se dedica a esmiuçar.

Blommart (2010, p. 13) compreende “globalização” como “aumento das relações humanas e financeiras em todo o mundo, impulsionado pelo avanço tecnológico no campo da mídia e da informação que a humanidade conquistou nos últimos séculos”.

Ainda, segundo Blommaert (2010):

A própria linguagem é vista como, essencialmente, não afetada pela globalização (cultura, sociedade e assim por diante), e a globalização é vista apenas como outro contexto em que a linguagem é praticada, um novo, na melhor das hipóteses. Isso, é claro, exclui a possibilidade de que os próprios modos de ocorrência da linguagem mudem e que o conceito tradicional de 'linguagem' seja desalojado e desestabilizado pela globalização. [Tradução nossa]¹. (BLOMMAERT, 2010, p. 2)

Outro ponto de vista relevante no que concerne à relação da linguagem com a globalização é a forma transcendental de abordar esse fenômeno por meio de influências, associações e redes de contatos (FAIRCLOUGH, 2006). No entanto, essas redes não estão disponíveis para todos sendo o acesso a experiências transnacionais em ambientes multilíngues uma característica da contemporaneidade pós-nacional.

¹ Language itself is seen as essentially unaffected by globalization (culture, society, and so on), and globalization is seen as just another context in which language is practised, a new one at best. This, of course, precludes the possibility that the modes of occurrence of language themselves change, and that the traditional concept of 'language' is dislodged and destabilized by globalization.

As políticas educacionais têm sido mais presentes e relevantes nos projetos políticos das grandes nações. Essas práticas se concretizam por meio de oportunidades de trocas e de vivências multiculturais, bem como se projetam no mercado como uma vantagem competitiva perante o outro, sendo uma característica que agrega valor à existência do ser e à sua identidade em um contexto contemporâneo marcado pela superdiversidade (VERTOVEC, 2007) e pelas relações econômicas entre sujeito, *commodities*, vendas e lucro (DUCHÊNE; HELLER, 2012).

Esta concepção de um mundo multilíngue e multicultural está consonância com o processo de mercantilização da língua inglesa em um cenário de práticas características de um contexto de capitalismo neoliberal.

2. *Soft power nationbranding na diplomacia pública*

Outros três termos essenciais são: *soft power*², diplomacia pública e *nation branding*. Os três conceitos estão interligados e se complementam.

O termo “soft power” ganha proeminência depois do final da Guerra Fria³, no final da década de 1980, no meio diplomático; porém, essa expressão perpassa diversas áreas, compreendendo a linguagem sendo campo de relevância para o trabalho. Apesar das contradições e disputas terminológicas, *soft power* pode ser entendido como os recursos utilizados por diversos países para conseguir, alcançar e influenciar outras nações por meio do poder da sedução e da atração, a “misteriosa química da atração”, *i.e.*, “*soft power*” é o poder de atração (NYE, 2004, p. 5). O objetivo dessa categoria de poder é levar uma nação ao crescimento econômico ou à melhora das relações internacionais sem o uso da força bélica, ou coerção.

No contexto de Guerra Fria, a diplomacia pública era ferramenta central e foi decisiva para a vitória dos Estados Unidos. Uma diplomacia pública eficaz requer um entendimento do papel da sociedade civil na

² O autor opta por utilizar o termo em inglês “soft power” por entender que há diferentes traduções do termo, tais como: poder suave, poder brando.

³ O período da Guerra Fria foi um marcado por uma grande tensão geopolítica entre a União Soviética e os Estados Unidos e seus respectivos aliados, o Bloco Oriental e o Bloco Ocidental, após a Segunda Guerra Mundial. Considera-se geralmente que o período abrange a Doutrina Truman de 1947 até a dissolução da União Soviética em 1991.

geração e no fomento de *soft power*. A diplomacia pública é compreendida como as atividades elaboradas e desenvolvidas para idealizar, criar e administrar relações entre pessoas ou entidades internacionais para fomentar o processo de globalização, sendo o engajamento entre diferentes povos, essencial para promover objetivos de política externa ou promover condições entre públicos estrangeiros que apoiam objetivos de relações diplomáticas segundo Sevin, Metzgar e Hayden (2019).

Um dos propósitos da diplomacia pública é a capacidade de um país gerir sua reputação nacional de maneira em uma escala global para alcançar com sucesso seus objetivos econômicos, sociais e políticos. Para tal, os intercâmbios culturais internacionais são ferramentas de diplomacia pública, pois permitem que Estados financiem e tragam estrangeiros para seu país para aprender o idioma daquele país(PACHER, 2018).

Outro conceito relevante é o de *Nation Branding*. Segundo Anholt (2007), *nation branding* se refere à aplicação de estratégias de marca corporativa a nações individuais para influenciar as relações exteriores e as interações internacionais. Esta estratégia procura tornar a imagem de um país mais atrativa e positiva no cenário internacional.

Os três conceitos se complementam e são a base do programa Congress-Bundestag Youth Exchange (CBYX) que se abaliza na duradoura aliança entre os Estados Unidos e a Alemanha.

3. A Aliança entre Estados Unidos e Alemanha

Programas de intercâmbio foram essenciais no estabelecimento de alianças entre os Estados Unidos e a Alemanha depois da Segunda Guerra Mundial. Essas iniciativas foram fundamentais no processo de reeducação e reorientação do povo alemão ocidental.

Segundo Eder (2018), entre 1950–1955, foram mais de 12.000 alemães que visitaram os EUA e 14.000 que foram para a Alemanha. Até 1962, os programas de intercâmbio eram financiados pelos EUA e já haviam rendido bons frutos no que concerne à implantação de valores democráticos na Alemanha.

Entre as décadas de 1970 e de 1980, os EUA demonstraram preocupação com a confiabilidade da aliança com a Alemanha, pois a geração mais nova de alemães demonstrava pouco apreço pelos EUA – o que se tornou um desafio central nas relações políticas entre os dois países.

(EDER, 2018). A sociedade estadunidense, em geral, recebia insumo negativo com relação aos alemães devido aos horrores cometidos na guerra e a sociedade alemã via com desconfiança a “americanização do holocausto” e obscurecia o sucesso e os esforços alemães em seu processo de redemocratização (EDER, 2016; NOLAN, 2018).

4. *O Congress-Bundestag Youth Exchange Program (CBYX) – Parlamentarisches Patenschafts – Program (PPP)*

O Congress-Bundestag Youth Exchange Program (CBYX) foi fundado em 1983 e visa fortalecer as relações entre os Estados Unidos e a Alemanha. A bolsa CBYX tem como seu público alvo alunos do ensino médio motivados que desejam vivenciar uma cultura e aprender um idioma estrangeiro por meio de uma experiência de imersão total. Segundo a própria CBYX (2021), o programa é financiado pelo Bundestag alemão e pelo Congresso dos EUA, supervisionada pelo Gabinete de Assuntos Educacionais e Culturais do Departamento de Estado dos EUA. Mais de 26.000 jovens se prepararam para o sucesso em um mundo altamente globalizado desde o início do programa.

O participante não precisa apresentar um grau de proficiência no idioma alemão para participar do programa, a seleção se dá por meio do mérito, alguns subsídios estão disponíveis para cobrir até 100 por cento das despesas. O requisito fundamental é ter paixão por aprender línguas e vontade imergir na cultura alemã, ter um GPA⁴ de 3,0 ou superior, bem como ter de 15 a 18 anos no início do programa (Congress-Bundestag Youth Program, 2021). Além disso, o programa proporcionava aos participantes uma experiência em primeira mão sobre a importância da amizade e cooperação internacional, baseada em valores políticos e culturais compartilhados.

Conforme o CBYX (2021), o programa oferece a possibilidade de o participante se engajar em atividades exclusivas antes da partida para se preparar para um ano significativo na Alemanha, participar de aulas de idiomas ao chegar no país de destino, reunir-se com representantes do governo dos dois países envolvidos, bem como fazer parte de grupos exclusivos de *alumni* do Departamento de Estado dos Estados Unidos.

⁴ GPA é a abreviatura de “Grade Point Average” e corresponde ao um número calculado a partir das notas que o estudante obtém em sua vida escolar.

A proposta é oferecer aos alunos do ensino médio a oportunidade de passar um ano na Alemanha e nos Estados Unidos, morando com famílias anfitriãs, frequentando uma escola alemã e estadunidense, participando da vida comunitária.

Durante o ano de intercâmbio pelo CBYX, os bolsistas têm a possibilidade de frequentar a escola, viver com uma família anfitriã, viajar pelo país e se reunir com líderes políticos para aprenderem sobre o sistema governamental do país anfitrião. Ao mesmo tempo, jovens alemães e estadunidenses têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades linguísticas e agir como embaixadores, bem como desenvolver amizades para toda a vida.

O programa cria uma ponte simbólica entre novas gerações entre os dois países em uma cooperação binacional baseada em valores éticos e políticos compartilhados entre as duas nações. A iniciativa deveria se tornar um programa de alto prestígio, que não só permitiria a várias centenas de estudantes passar um ano no exterior com quase todas as despesas pagas, mas também melhoraria as relações entre membros e funcionários do Bundestag e do Congresso.

Na época da Guerra Fria, os intercambistas alemães participavam de seminários de história e cultura na Alemanha Ocidental, adjacentes à Alemanha Oriental (EDER, 2018). Esses seminários duravam oito dias e era quesito para todos os participantes. Segundo Eder (2018), os estudantes deviam estar cientes que não estavam participando de um programa para aprender um idioma ou melhorar suas oportunidades no âmbito profissional, porém para concretizar as metas da diplomacia pública. Para a Alemanha, a maior preocupação estava na qualidade dos bolsistas que eram oficialmente nomeados pelo Bundestag.

No que concerne às dificuldades e desafios enfrentados pelo programa, Eder (2018) afirma que os currículos diferentes nos dois países desmotivavam os estudantes alemães, o que causava um efeito negativo nas famílias hospedeiras estadunidenses. Ao mesmo tempo, isso não ajudava na projeção da imagem da Alemanha como um país moderno e democrático. Apesar do sucesso dos programas, os políticos estadunidenses questionam atualmente a necessidade da continuidade do programa devido à mudança de prioridades dos EUA no cenário global que se voltam para o Oriente Médio e para a China.

5. Considerações finais

A noção de um mundo multicultural e multilíngue está relacionada com o fenômeno da globalização. Nesse contexto, os programas de intercâmbio são ferramentas que auxiliam os governantes e legisladores na criação e no fomento de políticas linguísticas.

Desde o fim da Segunda Guerra Mundial (1945), os Estados Unidos investiram na reeducação do povo alemão e nas décadas posteriores, a Alemanha passou de um país recipiente de bolsas para um país que possuía sua própria agenda governamental e educacional.

O programa Congress-Bundestag Youth Exchange (CBYX) tem contribuído para moldar uma geração de alemães e estadunidenses desde sua fundação em 1983. O governo alemão preparava seus estudantes para serem embaixadores no exterior para, também, apagar ou mudar a visão que muitos povos ainda tinham da Alemanha devido ao legado do regime nazista. A Alemanha precisava se reaproximar culturalmente de outras nações, nesse caso dos Estados Unidos, por meio da mescla de imersão sociolinguística e diplomacia.

Atualmente, líderes dos dois países têm discutido acerca da relevância de tal programa tendo em vista que os EUA mudaram seu eixo de prioridades no cenário global. Essa estrutura de investimentos se volta para o Oriente Médio e para a China; porém, há sinais de que esse esquema será mantido tendo em vista a necessidade de cooperação entre os EUA e a Alemanha em diversas áreas. A Alemanha continua sendo o país que lidera a União Europeia e os EUA apreciam alianças estratégicas com países proeminentes.

A manutenção do programa, das parcerias e das associações se mostra benéfica, pois é uma oportunidade de fomentar o *soft power* e promover a cooperação e a contribuição em áreas estratégicas para esses países. Esse planejamento perpassa o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras, influenciando de forma branda; porém, eficiente as relações entre gerações de diferentes países.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANHOLT, S. *Competitive Identity: The New Brand Management for Nations, Cities and Regions*. Basingstoke, UK: Palgrave Macmillan. 2007.

- BLOMMAERT, J. *The sociolinguistics of globalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- CALVET, L-J. *Towards an ecology of world languages*. Polity, 2006.
- CASTELLS, M. *The power of identity*. V. 14. John Wiley & Sons, 2011.
- _____. *The rise of the network society*. V. 12. John Wiley & sons, 2011.
- DUCHÊNE, A.; HELLER, M. (Ed.). *Language in late capitalism: Pride and profit*. Routledge, 2012.
- EDER, J. *Holocaust Angst: The Federal Republic of Germany and American Holocaust Memory since the 1970s*. Oxford University Press, 2016.
- EDER J. Students as ambassadors: German-American exchange diplomacy during the 1980s em Tournès, Ludovic, and Giles Scott-Smith, eds. *Exchange Programs, Scholarships and Transnational Circulations in the Contemporary World (19th-21st Centuries)*. Berghahn Books, 2018.
- FAIRCLOUGH, N. *Language and globalization*. London: Routledge, 2006.
- HALL, S. The Local and the Global: Globalization and Ethnicity. *Culture, Globalization and the World-System: Contemporary Conditions for the Representation of Identity*. *Current Debates in Art History*, 1991.
- NOLAN, M. Holocaust Angst: The Federal Republic of Germany and American Holocaust Memory since the 1970s Jacob S. Eder. 2018. p. 125-7
- NYE JR., J. S. Soft Power and American Foreign Policy. *Political Science Quarterly*, 2004. p. 255–70
- PACHER, A. The ritual creation of political symbols: International exchanges in public diplomacy. *British Journal of Politics & International Relations*, 2018. p. 880-97
- SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. São Paulo: Record, 2000.
- SEVIN, E.; METZGAR, E. T.; HAYDEN, C. The scholarship of public diplomacy: Analysis of a growing field. *International Journal of Communication*, p. 4814-37, 2019.

VERTOVEC, Steven. Super-diversity and its implications. *Ethnic and racial studies*, p. 1024-54, 2007.

Outras fontes:

Congress Bundestag Youth Exchange. (2021). *Bureau of Educational and Cultural Affairs Exchange Programs, U.S. Department of State*. Disponível em: <https://exchanges.state.gov/us/program/congress-bundestag-youth-exchange>. Acesso em: 23 out. 2021.

CONGRESS-BUNDESTAG Youth Exchange (2021). Disponível em: <https://exchanges.state.gov/us/program/congress-bundestag-youth-exchange>. Acesso em: 23 out. 2021.